

# O DESEMPENHO RECENTE DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL

## INSTITUTO DE ECONOMIA - UNICAMP

Bolsista: Fabiana Amstetter Favero (fa.a.favero@hotmail.com)

Orientador: Fernando Sarti ([fersarti@eco.unicamp.br](mailto:fersarti@eco.unicamp.br))

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Saneamento Básico – Investimentos -

### Introdução

O Setor de Saneamento Básico envolve o acesso à água potável, a coleta de esgotos e seu tratamento. Este setor é de extrema importância à saúde pública, no controle de agentes patogênicos, assim como para o meio ambiente, evitando a poluição das águas. Além disso, também possui grande relevância econômica. Trata-se de um setor capaz de gerar encadeamento produtivo na economia, expandindo a produção em outros ramos industriais e de serviços com a criação de novos empregos.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), os prestadores de serviços obtiveram uma receita operacional total que superam as despesas totais no ano de 2008. No entanto, embora superavitário, o Setor de Saneamento Básico no Brasil (SSBB) ainda está longe dos padrões de atendimento das economias desenvolvidas e da universalização da prestação de serviços. O setor de saneamento brasileiro ainda é deficiente e não atende as necessidades e demandas sociais.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a expansão da oferta de serviços e a evolução e condicionantes dos investimentos das empresas prestadoras de serviços.

### Metodologia

A metodologia deste trabalho incluiu a pesquisa bibliográfica como o objetivo de caracterizar o SSBB de maneira geral, as principais fontes de informação sobre o Setor de Saneamento podem ser encontradas no Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS) do Ministério das Cidades.

No que se refere à tipologia de prestadores de serviços, para os fins deste trabalho, estes são classificados segundo a sua abrangência de atuação (Prestador de Serviços de Abrangência Regional, Prestador de Serviços de Abrangência Microrregional, Prestador de serviços de Abrangência Local) e a natureza jurídico-administrativa (Autarquia, Empresa Pública, Sociedade de Economia Mista, Empresa Privada).

Os investimentos ainda podem ser classificados segundo destino e origem dos recursos.

Gráfico 1

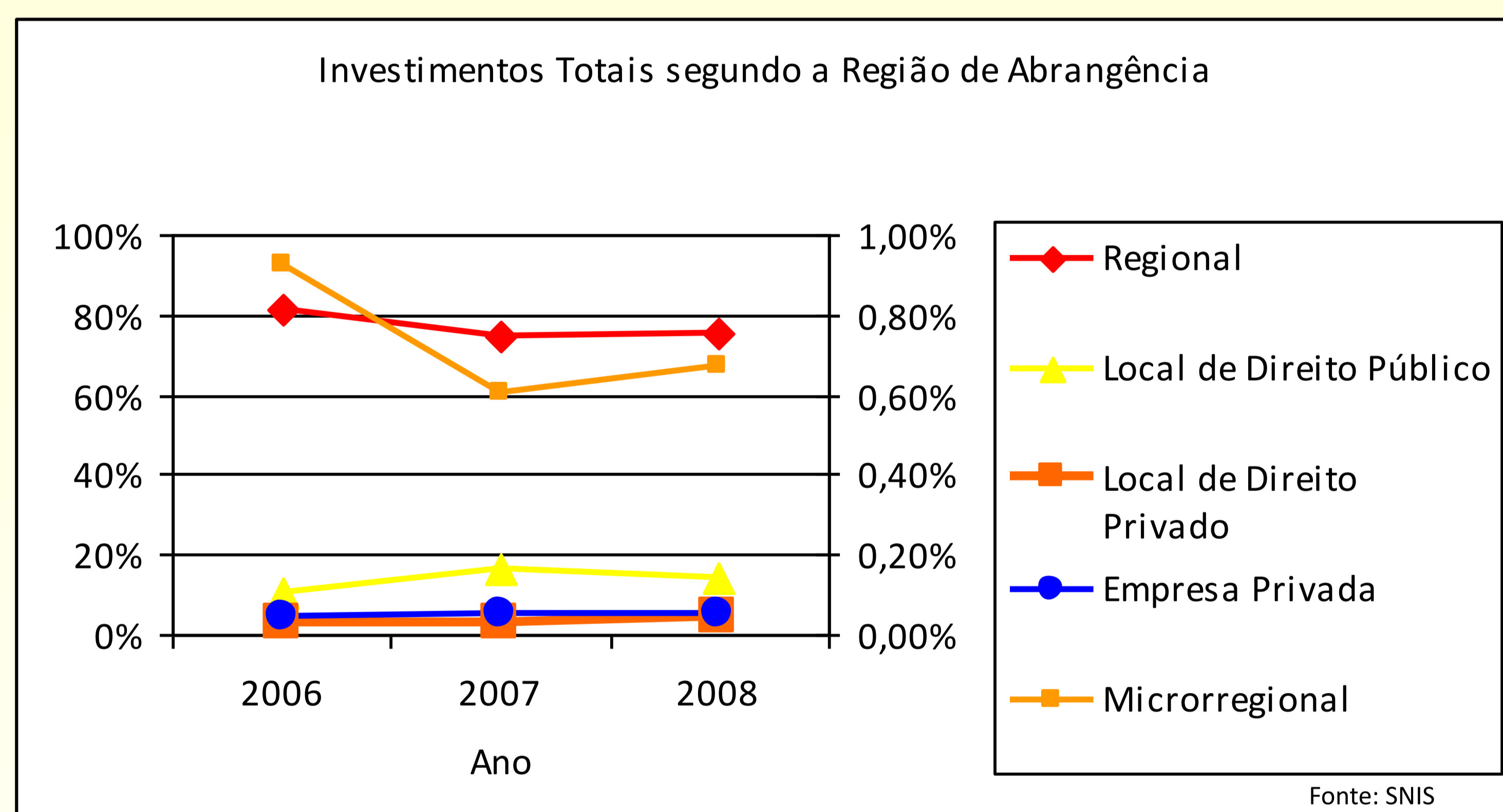
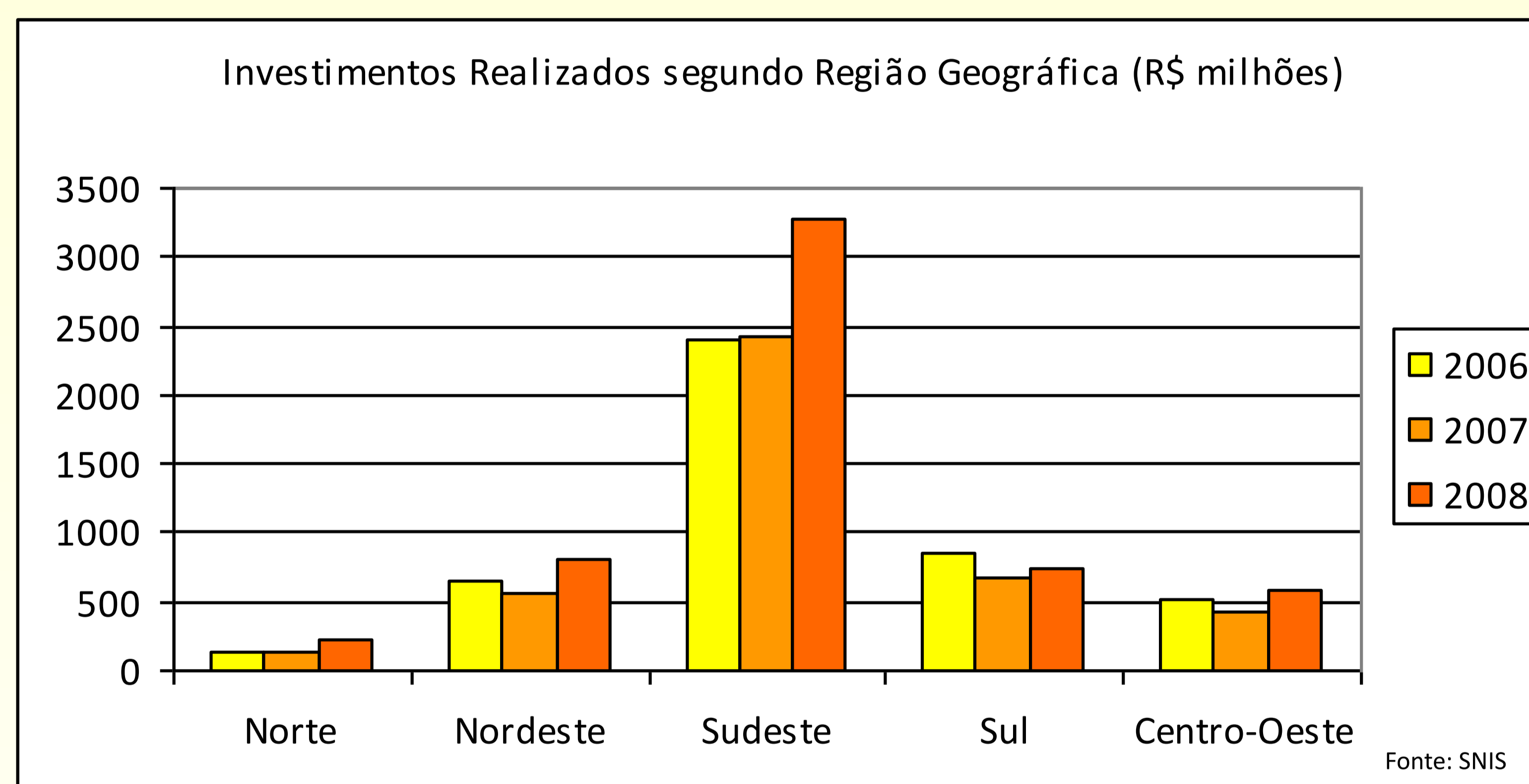


Gráfico 2



### Resultados

O estudo do SSBB mostrou as ineficiências deste setor no Brasil e permitiu análises a respeito de seu desempenho recente através de indicadores expressivos e evolução de investimentos.

Referente à sua eficiência, os indicadores estudados na pesquisa nos mostram melhoras discretas na atuação do setor que continuam expressando suas carências. Dentre os indicadores que merecem maior destaque pode-se citar: os índices de perdas de faturamento e de atendimento.

O índice de perda de faturamento é elevado, o que afeta negativamente a saúde financeira dos prestadores e a qualidade dos serviços oferecidos. O governo apresenta apenas ações pontuais para evitar essas perdas, como o Procel (Programa de Conservação de Energia Elétrica) com o objetivo de promover o uso racional da energia elétrica combatendo o desperdício, este programa tem um viés para o setor de saneamento.

O índice de atendimento, tanto de abastecimento de água quanto de esgotamento sanitário, cresceu, porém pouco e ainda estão aquém da demanda e das necessidades do país, embora se revelem um pouco mais altos quando se considera apenas a população urbana. O indesejável nível de atendimento reflete-se em outros indicadores com tímidas melhoras, indicando uma insuficiência de investimentos que tragam retornos efetivos.

A análise dos investimentos totais nos mostrou que estes vêm crescendo, no entanto, de forma assimétrica entre as diferentes regiões do país. Embora a região Norte tenha apresentado um crescimento expressivo em seus investimentos entre 2006 e 2008, a maior parte eles ainda estão concentrados na região Sudeste com 57,90% dos investimentos segundo dados de 2008, depois vem a região Nordeste, com 14,65%, a região Sul com 13,25%, a região Centro-Oeste, com 10,30% e, por último, região Norte, com 3,9%. Além disso, as empresas regionais, companhias estaduais, lideram os investimentos tanto em abastecimento de água quanto em esgotamento sanitário. Enquanto as empresas microrregionais ocupam o último lugar do ranking.

Quanto à origem dos recursos para investimentos, o que deve ser ressaltado é a disponibilidade de recursos do FGTS e do PAC, que induziu as operadoras a se financiarem com recursos onerosos. No entanto, o que chama a atenção é que, entre 2006 e 2007, ocorreu uma queda de 6,6% dos investimentos totais mesmo com a disponibilidade de recursos. Em 2008 os investimentos são retomados, mas ainda abaixo de níveis desejados.

Tabela 1

Índices de Atendimento – Brasil			
Ano	Água	Coleta de Esgotos	Tratamento de Esgoto
2006	79,15%	39,05%	31,01%
2007	80,90%	42,00%	32,50%
2008	81,20%	43,20%	34,60%

Fonte: SNIS

Tabela 2

Índice de Perdas de Faturamento		
2006	2007	2008
39,80%	39%	37,40%

Fonte: SNIS

### Conclusões:

Mesmo com o aumento dos investimentos, maior disponibilidade de recursos, não se diagnosticou, através dos indicadores estudados, um crescimento proporcional da eficiência do setor de saneamento básico nem da quantidade de usuários deste sistema, isso exige uma especial atenção, pois nesta situação as perdas financeiras, econômicas e sociais podem ser ainda maiores. É necessário, então, uma melhora no desempenho operacional das empresas e na gestão dos sistemas, sempre tendo em mente que este setor é de extrema importância para a saúde pública, para o meio ambiente e para a economia, uma vez que gera empregos diretos e indiretos (na indústria de materiais e equipamentos, na execução de obras, na prestação de outros serviços de engenharia e nas áreas de projetos e consultoria) e renda – efeito multiplicador.

Uma das conclusões que se tira desse trabalho é que embora os investimentos venham apresentando um crescimento, assim como a disponibilidade de recursos, ainda não é suficiente, deixando os serviços de saneamento no Brasil muito abaixo da demanda, não atendendo as necessidades da população. Além disso, deparamos com um cenário de má qualidade de infra-estrutura. Desta forma, ainda estamos longe da universalização dos serviços.